

SUMÇRIOS

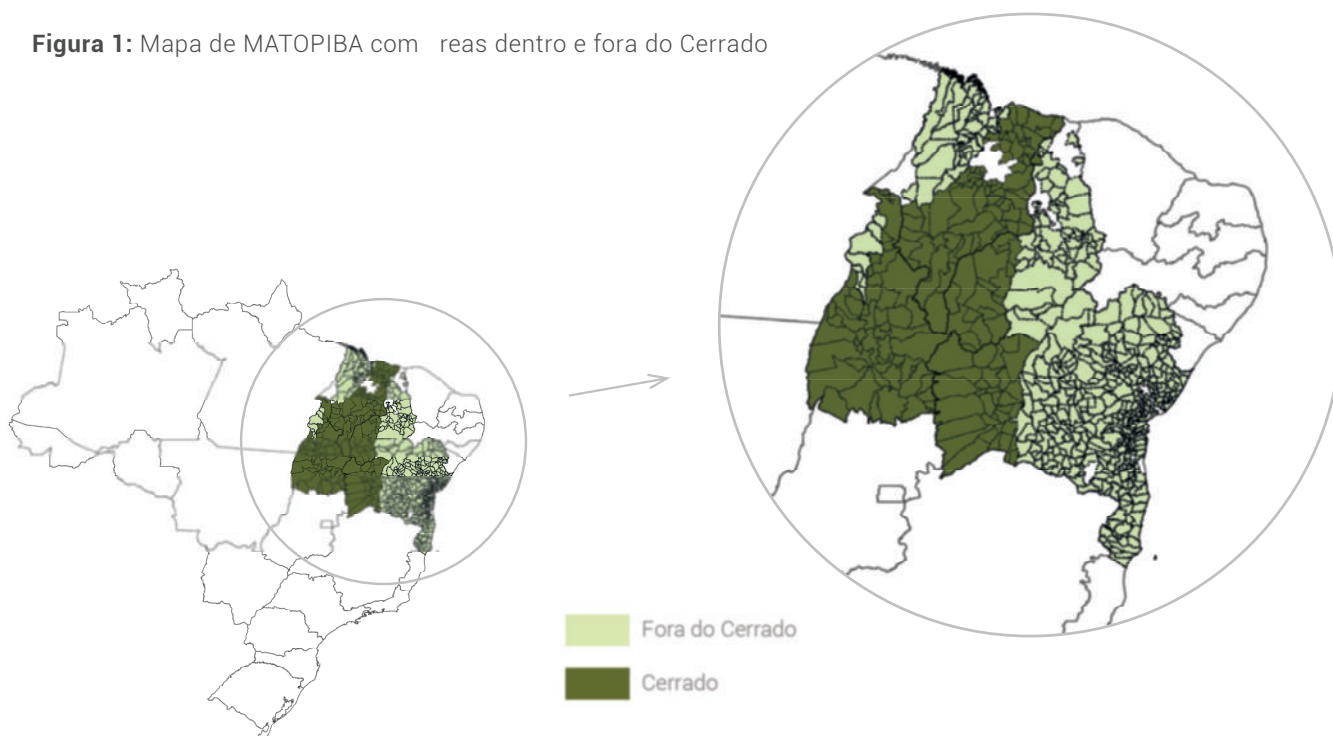
EXPANSÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO MATOPIBA: CONSEQUÊNCIAS PARA A ECONOMIA LOCAL

1995-2012 a área plantada de soja nos municípios do Cerrado cresceu 3,6 pontos percentuais a mais e o valor da produção agrícola subiu 140% a mais do que nas demais localidades

Os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, conhecidos coletivamente como **MATOPIBA**, se tornaram uma importante fronteira agrícola ao longo das últimas duas décadas. A região atualmente responde por 10% da produção de grãos no país e é um importante vetor na expansão do cultivo de soja e de milho. Apesar da importância de MATOPIBA para a economia brasileira, o impacto e a dimensão dessa intensificação da agricultura ainda não foram estudados a fundo. Pesquisadores do Núcleo de Avaliação de Políticas Climáticas da PUC-Rio/Climate Policy Initiative (CPI), no âmbito do projeto INPUT, examinaram o crescimento da produção agrícola sobre os municípios locais, para que formuladores de políticas e atores envolvidos com o tema compreendam melhor seus efeitos¹.

O estudo mostra que a expansão agrícola no MATOPIBA é altamente concentrada em municípios localizados no Cerrado (Figura 1). Estimativas indicam que, no final dos anos 1990, a proporção de terras cultivadas e o valor da produção agrícola começaram a aumentar mais rapidamente em municípios localizados dentro do bioma do que fora dele. Entre 1995 e 2012, a área plantada dos municípios nos limites do Cerrado cresceu 3,6

Figura 1: Mapa de MATOPIBA com áreas dentro e fora do Cerrado



¹ Veja o estudo completo (*The Causes and Consequences of Agricultural Expansion in Matopiba*) em <http://www.inputbrasil.org/publicacoes/causas-e-consequencias-da-expansao-agricola-no-matopiba>.

pontos percentuais a mais do que em municípios dos outros biomas da região, enquanto o valor da produção agrícola subiu 140% a mais. Este aumento de produtividade se deveu não somente à expansão de terras agrícolas, mas também à mudança na composição da matriz de cultivo do arroz para a soja. A análise também indica que a intensificação provocou redução na criação de gado em municípios do Cerrado, medida que os agricultores substituíram pastagens por lavouras.

A pesquisa conduzida pelo INPUT também revela que o salto na produção melhorou o desempenho econômico dos municípios do Cerrado. A expansão agrícola levou a um aumento de 37% no PIB agrícola per capita e, ligado a isso, a um aumento de 10% no PIB per capita do setor de serviços devido à maior demanda local. Como resultado, o PIB per capita aumentou 11% a mais nos municípios do Cerrado em relação aos municípios fora do bioma no período entre 1999 e 2012. No entanto, os resultados não indicam o mesmo efeito sobre o PIB industrial.

A expansão agrícola gerou aumento de 37% no PIB per capita e de 10% no PIB de serviços. Entre 1999 e 2012, o PIB per capita aumentou 11% a mais nos municípios do Cerrado em relação a demais localidades

AUTOR

Arthur Bragança
Climate Policy Initiative
arthurbraganca@gmail.com

Comunicado
Mariana Campos
mariana.campos@cpirio.org

www.inputbrasil.org

Agosto/ 2016

O projeto **Iniciativa para o Uso da Terra (INPUT)** é composto por uma equipe de especialistas que trazem ideias inovadoras para conciliar a produção de alimentos com a proteção ambiental. O INPUT visa avaliar e influenciar a criação de uma nova geração de políticas voltadas para uma economia de baixo carbono no Brasil. O trabalho produzido pelo INPUT é financiado pela Children's Investment Fund Foundation (CIFF), através do Climate Policy Initiative. www.inputbrasil.org

Além disso, os municípios do Cerrado obtiveram ganhos significativos no acesso a bens duráveis de consumo, como televisores e geladeiras, e melhor acesso à eletricidade. Estimativas apontam um aumento aproximado de 10% para as três categorias. Porém, nenhum impacto foi constatado em relação à parcela de famílias que possuem carro ou acesso à água ou esgoto.

Por fim, a expansão agrícola não parece ter gerado qualquer alteração notável no tamanho da população local ou em migração dentro da região de MATOPIBA, nem ter influenciado investimentos em capital humano, como escolas.

Figura 2: Evolução do percentual de terras cultivadas e de produção agrícola

